



X CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Brasília, 24-27 de abril de 2016

Guia metodológico para trabalhar o GT de crianças de 06 a 11 anos

Uma abordagem, baseada em direitos e centrada na criança para assegurar a participação significativa delas, construir sua confiança, desenvolver habilidades, e empoderá-las para se tornarem Delegado ou Delegada e capazes de contribuir com as decisões que afetam suas vidas.

Parte 1

- O que é Intercâmbio de Conhecimentos?
- O direito de participar
- Os valores que eu trago

Parte 2

- Os valores que nós trazemos
- Moldando a nossa mensagem: o que nós queremos dizer?

Metodologia elaborada para o CONANDA por:

StreetInvest e Associação **Lifewords** Brasil

Com a colaboração de:

Programa **CLAVES**

FEPAS - Federação das Entidades e Projetos Assistenciais

RENAS – Rede Evangélica Nacional de Assistência Social

GT de Participação Infantil da Rede Nacional Primeira Infância

Comissão organizadora da X CNDCA – **CONANDA**

A X CNDCA: “Política e Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes – Fortalecendo os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente”

.....

O GT crianças de 7 a 11 anos se realizará nos dias 25 a 27 de abril, como parte da X CNDCA:

INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes em todo o mundo exercitam determinação e capacidade a cada dia. É importante que eles/as compreendam os seus direitos e que sejam empoderados/as com as ferramentas que precisam para combater a discriminação de forma construtiva, para serem ouvidos, e para que seus pontos de vista sejam levados a sério. Seu conhecimento e experiência em lidar com as mais difíceis circunstâncias é um recurso inestimável que as redes de atendimento e formuladores de políticas podem usar para desenhar e fornecer apoio melhor e mais eficaz.

OBJETIVO GERAL DO GT

Capacitar os participantes com a habilidade para conhecer e reconhecer que são Delegado ou Delegada es eficazes, compartilhando essas informações com aqueles que detêm posições de autoridade que afetam as suas vidas.

O compartilhamento de conhecimentos entre as crianças e adolescentes com outras pessoas, é referido neste GT como Intercâmbio de Conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de “decisão política” de uma forma apropriada para a idade;
- Reconhecer as habilidades e conhecimentos que eles/as já têm, e usá-los para informar e influenciar os outros;
- Construir um sentido, em todos os debates, de "eu já sou capaz: Estou aqui para compartilhar meu conhecimento e desenvolver as habilidades que já tenho”;
- Ajudar as crianças a desenvolverem suas próprias opiniões e tornarem-se Delegado ou Delegada es eficazes em seu próprio direito;
- Participar de reuniões com os adultos em posições de autoridade que tomam decisões e que afetam as suas vidas;
- Comunicar-se com esse público que suas opiniões são importantes e devem ser ouvidas e que devem ser consideradas em qualquer decisão que afetem as suas vidas;
- Sensibilizar as crianças para a escuta das demais, estimulando a construção coletiva do ‘nós somos capazes’;
- Fazer uma escuta qualificada durante a conferência; e
- Orientar na produção de material para apresentar na plenária final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este GT é fundamentado por uma abordagem baseada em direitos e com uma abordagem centrada na criança, que reconhece o direito das crianças e adolescentes de participarem em assuntos que lhes dizem respeito: os seus direitos para dar suas opiniões, para adultos ouvirem, e para que seus pontos de vista sejam levados a sério.

Participação é o envolvimento ativo das crianças e adolescentes nas decisões que afetam suas vidas. Uma abordagem participativa envolve o trabalho **com** crianças e adolescentes, ao invés de simplesmente **para** eles/as ou **acerca deles/as**, e tratá-los/as não como objetos, mas como agentes ativos em suas próprias vidas. Tem como objetivo aumentar a consciência de suas circunstâncias para efetuar mudança em suas vidas. Como sujeito de direito a criança e o adolescente desfrutam da garantia do direito de participar, legalmente referida nos artigos 12 ao 17 da Convenção Sobre Os Direitos da Criança e também inserida no ECA. A participação da criança e do/a adolescente, proporcional ao seu grau de desenvolvimento e amadurecimento, favorece seu processo de formação e de informação, promovendo a

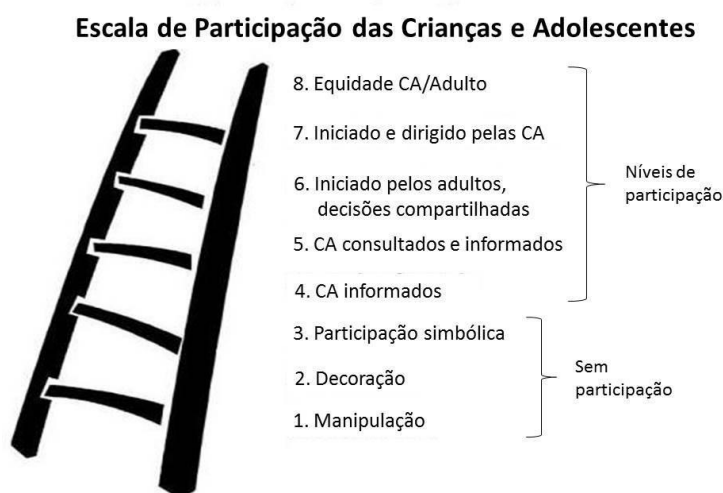
construção de seu próprio protagonismo. Assim, devemos promover atividades, ações participativas que favoreçam a criança e o/a adolescente desenvolver suas capacidades participativas e protagonistas: autonomia, proteção, responsabilidade, análise e senso crítico, cultura democrática, trabalho em equipe.

Esta abordagem envolve um compromisso de partilha contínua de informação, diálogo, confiança, reflexão e ação em que as crianças e os/as adolescentes são envolvidos/as desde o início. Na prática, percebemos que os níveis de participação variam muito e os níveis mais profundos de participação são raramente realizados.

Para entender melhor o conceito de participação, parece-nos uma proposta interessante, que partindo da imagem de uma escada, classifica as distintas maneiras dos adolescentes participarem. A 'escala de participação' (exemplificado na figura da escada ao lado) descreve uma variedade de formas de envolver crianças e adolescentes e os diferentes níveis de participação. Até o degrau três, considera-se que não há participação real. A partir do quarto degrau, vão aparecendo níveis crescentes de participação. Embora o mais básico possa ser meramente simbólico e mesmo explorador, a participação ao mais alto nível nem sempre é desejável. Na verdade, as crianças e adolescentes podem não desejar uma participação plena e é de extrema importância trabalhar com crianças e adolescentes em seus próprios termos.

A participação é um processo que vai sendo construído, e que depende do momento em que vivem os participantes, de seus interesses, de suas necessidades, das possibilidades. Sendo assim, podemos subir ou descer degraus, em um aprendizado contínuo e interativo.

O intercâmbio de conhecimento é mais do que simplesmente extrair informações de crianças e adolescentes e compartilhá-lo em seu nome. É acerca de envolvimento continuado com o processo através do qual eles exploram os seus próprios conhecimentos, experiências, forças e capacidades, e reconhecem como usá-los para construir suas mensagens através das habilidades e confiança para **compartilhar** esse conhecimento em diálogo construtivo com aqueles em posições de autoridade. A aquisição e transmissão coletiva de conhecimentos acontecem nas dinâmicas das diversidades étnicas, sociais, culturais; nas interações humanas intrageracionais e intergeracionais.



Adaptado por Adam Fletcher (2011) do trabalho de Robert Hart (1994)

Esta abordagem participativa para compartilhar conhecimentos, muda as relações de poder e dá maior controle às crianças e adolescentes sobre o seu envolvimento - a sua participação - em questões que os/as afetam. Além disso, as percepções das crianças e adolescentes em suas próprias vidas são mais facilmente expressas quando elas são **produzidas por** ao invés de **obtidas deles**.

METODOLOGIA DO GT

Neste contexto, a metodologia do GT endereça o direito das crianças e adolescentes de participar: seu direito de dar suas opiniões, para os adultos ouvirem e para que os seus pontos de vista sejam levados a sério em questões que afetem suas vidas. Ela apoia crianças e adolescentes a **reconhecer** o valor de suas experiências, forças e capacidades que já demonstram, e a importância da sua posição como **especialistas em suas próprias vidas**. Ao fazê-lo, as crianças e adolescentes podem começar a explorar o papel que podem desempenhar como Delegado ou Delegada es de si mesmos e seus pares. Em última análise, a metodologia do GT prepara crianças e adolescentes para **expressar** seus pontos de vista, para

garantir que sejam ouvidos e que sejam levados a sério em questões que os/as afetam. Ela defende o direito e os princípios da participação.

Notas para o/a Facilitador/a

Seja claro/a sobre a definição de intercâmbio de conhecimentos e tenha cuidado para não assumir conhecimento prévio entre crianças e adolescentes porque participam da estrutura de direito participativo, mas reforce a abordagem de intercâmbio de conhecimentos. Certifique-se de que você está confiante sobre sua compreensão e capacidade de explicar o contexto mais amplo de direitos humanos, direitos da criança e participação.

Direitos humanos

Os direitos humanos são os direitos básicos de cada pessoa. Todos os seres humanos são igualmente importantes e não podem ser privados de seus direitos humanos em quaisquer circunstâncias.

Adotada após a Segunda Guerra Mundial pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)** afirma que todos os seres humanos têm seus direitos e que seus governos os devem proteger. Os direitos aplicam-se a todas as pessoas, independentemente da raça, cor, status, capacidade, gênero. Os direitos humanos são fundados sobre o respeito pela dignidade e o valor de cada um individualmente.

Direitos das crianças

Os direitos das crianças têm como objetivo proteger todos os seres humanos menores de 18 anos. Os direitos detalhados no ECA aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, mas, por causa de sua posição vulnerável na sociedade, as crianças têm também direitos específicos que lhes concedem uma proteção especial.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CNUDC): o quadro jurídico internacional estabelecido das obrigações dos Estados em relação às crianças e adolescentes é abrangente. O CNUDC constitui o principal instrumento internacional para a promoção e proteção dos direitos das crianças e tem ratificação quase universal. Ele é distinto e o primeiro instrumento juridicamente vinculativo para tomar uma abordagem holística para os direitos das crianças. Abrange os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais; estabelece um quadro de direitos para os diferentes atores; sendo um marco em reconhecer todas as crianças como os titulares de direitos e reafirma os cinco "direitos guarda-chuva" do seguinte: os melhores interesses da criança; a não discriminação; a participação, implementação (incluindo os direitos econômicos, sociais e culturais no limite máximo dos recursos disponíveis); e da vida, sobrevivência e desenvolvimento. A CNUDC aplica-se a **todas** as crianças - incluindo todos os segmentos – e identifica as responsabilidades das crianças, em particular, a respeitar os direitos dos outros, especialmente seus pais (artigo 29).

Preparação:

- Seleção de conselheiros/as, facilitadores(as) e integrantes do G38 que se responsabilizarão pela facilitação das atividades com as crianças, denominados aqui de Facilitadores/as.
- Selecionar relatores que sistematizarão as falas e propostas.
- Os/as facilitadores/as receberão as orientações da metodologia de trabalho com as crianças com antecedência, para que aconteça de forma democrática, descontraída e dinâmica, criando assim um ambiente favorável ao diálogo e à articulação entre os participantes. Cada facilitador/a terá

papel importante ao colaborar para que as crianças se expressem com liberdade, sem serem induzidas ou manipuladas.

- Seleção de facilitadore(as) que trabalharão uma metodologia temática com os pais e responsáveis.
- Enviar a música oficial das crianças na conferência para os estados e na medida do possível, ensaiar com as crianças no dia da chegada, para se estiverem confiantes, cantarem com os participantes na Plenária de abertura.
- Cada criança ao embarcar na sua cidade para a X Conferência, receberá um “Passaporte de Delegado ou Delegada” com seu nome, a ser apresentado na sua chegada. Esse passaporte servirá de preparatório simbólico para a participação da criança na conferência e para a aproximação e conexão com as outras crianças que mesmo vindo de tão diferentes culturas e costumes, terão o mesmo elemento que ela.
- As crianças que falarão na mesa sobre participação das crianças e adolescentes, poderão ser ajudadas pelos/as educadores/as a se prepararem para explicar na sua própria linguagem o fundamento da metodologia que será usada com as crianças na conferência, ou outra participação que desejarem.
- Haverá reuniões diárias durante a X CNDCA para avaliação e alinhamento entre os facilitadores.
- A sala será ampla e temática; será arrumada de forma acolhedora e que ofereça segurança e tranquilidade para o desenvolvimento das atividades propostas.
- O material necessário para as atividades dos subgrupos serão providenciados e disponibilizados para a sala.
- O grupo de crianças deverá ter prioridade nos intervalos, refeições e transporte, bem como deficientes, idosos/as e gestantes.



Dia 1 – O Direito de Participar

Objetivo do Dia 1 (25/04)

Compreender a importância do intercâmbio de conhecimentos, os seus direitos - e em particular o seu direito de participar – e o papel que podem desempenhar como Delegado ou Delegada. Esta primeira parte introduz os/as participantes ao processo de compartilhar conhecimentos e do princípio do direito à participação que a sustenta.

Plano das atividades

ATIVIDADE DIA 25	TEMPO
Acolhida inicial da X CNDCA	45 minutos
Boas vindas, ambientação na sala, acolhimento e dinâmica de apresentação	1 hora
Contextualização da conferência	10 minutos
Acordo de Boa Convivência	40 minutos
Quebra-gelo: Exclusão e Inclusão	20 minutos
O que é Intercâmbio de Conhecimentos?	15 minutos
Almoço	1 hora 15 minutos
Reencontro e descontração	1 hora
Mesa de diálogo 3: Participação e Representatividade	1 hora 30 minutos
Lanche	30 minutos
Passeio – Plenarinho	2 horas
Jantar	1 hora
Atividade cultural	1 hora e 30 minutos

Na Plenária

Propósito Iniciar o processo de compreensão da X Conferência

Método

1. Duas crianças comporão a mesa de abertura da X Conferência.
2. Após a abertura, todas as crianças serão chamadas à frente, ressaltando a importância da participação delas na conferência e seu protagonismo, e explicando que estarão trabalhando num GT preparado especialmente para elas e que trarão à plenária final suas propostas para a Política e o Plano decenal nacional de direitos de Crianças e Adolescentes.
3. As crianças sairão acompanhadas dos pais e responsáveis, e facilitadores. Se estiverem seguras com o ensaio da noite anterior, poderão cantar com todos os participantes da conferência a música oficial: “Ei! Eu Sou Criança”. A letra será projetada no telão.

Acolhimento

30 minutos

Propósito Acolher as crianças e contextualizá-las sobre a conferência, apontando a importância da representação das crianças e adolescentes e o impacto que o GT terá para a construção nacional.

Material

- Lanche
- Cartões de apresentação
- Fita adesiva (crepe ou dupla-face)
- Canetas ou lápis para cada criança
- Mapa do Brasil **Método**

1. Ao chegarem à sala preparada para elas, as crianças com seus pais e responsáveis devem ser recebidas por todos os/as facilitadores/as com alegria e entusiasmo.
 2. Dê as boas-vindas ao grupo. Se apresente e convide os/as facilitadores/as para se apresentarem também. Entregue a cada criança um cartão no formato de uma mochila e peça para que escrevam seus nomes, idade e estado onde vivem. Os/As facilitadores/as ajudarão as crianças que tiverem dificuldade. Diga então para cada uma se apresentar, dizendo seu nome, de onde vem, etc. e oriente para que cole seu cartão, em seu estado, no mapa do Brasil que deve estar preso no mural ou biombo. Os/As demais facilitadores/as devem ajudar as crianças a acharem seus estados, simbolizando que cada criança traz consigo suas experiências e contribuições.
 3. Aprecie a participação das duas crianças na mesa de abertura da conferência. Pergunte quem lembra quem mais estava lá, e com a ajuda do grupo conversam sobre:
 - Cada um/a da mesa e quem a pessoa representava ali, com um breve resumo dessa representação, sempre com a ajuda das crianças que podem já saber (por ex.: Sra. Nilma Lino Gomes, Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; Sr. Rogério Sottili, Secretário Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; Sr. Rodrigo Torres, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente; Sr. Fábio José Garcia Paes, Presidente do CONANDA e Sra Ana Lúcia, Vice-presidente do CONANDA, Maria Gutenara, Coordenadora-geral do CONANDA, etc. e os/as Adolescente e as Crianças
 - A importância da participação dos/as Adolescente e as Crianças na conferência, sua diversidade e representatividade (fazendo referência ao mapa), e os diferentes segmentos representados. Explique também sobre a Conferência conjunta dos Direitos Humanos, citando cada uma e sobre o fato desta ser a 10ª conferência nacional de CA.
 4. Apresente aos/às participantes o programa do GT e cronograma, quando estarão conversando sobre seus direitos e como fazer uso deles de forma participativa.
-
-

Acordo de boa convivência

20 minutos

(Os pais e responsáveis poderão neste momento seguir para outro local onde também estabelecerão seu acordo de convivência)

Propósito

Produzir um acordo de convivência que os/as participantes adotem durante o GT crianças, e criar um "ambiente seguro de aprendizagem" que incentive o respeito e a participação.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Entendido como os acordos podem ser alcançados através da discussão, compromisso e consenso; e
- ✓ Experimentado como os grupos podem trabalhar juntos. **Material**
 - Flip-chart com cavalete
 - Pincéis atômico coloridos
 - Canetas ou lápis

Método

1. Explique ao grupo que precisam criar um espaço de aprendizagem onde a opinião de todos é respeitada e aonde os/as participantes precisam se sentir seguros para compartilhar suas experiências. Vão criar juntos um acordo de boa convivência, ou seja, os combinados sobre o que podem fazer, o que não podem e o que podem, mas não devem fazer, garantindo respeito mútuo, segurança e proteção própria e do coletivo, que ficará exposto ao longo do GT, e que todos/as concordam em seguir. Comece perguntando ao grupo como eles pensam que todos vocês devem trabalhar em conjunto. Anote todas as sugestões no flip-chart e leia em voz alta. Se quiser, pode desenhar um símbolo em cada item.
2. Quando todos tiverem terminado, sugira quaisquer outros pontos que não foram incluídos, por exemplo:
 - ouvir o ponto de vista de todos;
 - chegar na hora;
 - respeitar a opinião do outro;
 - não gritar;
 - não pegar o microfone quando não for sua vez de falar;
 - tentar não falar junto com ninguém;
 - respeitar a privacidade do outro; - respeitar as ideias diferentes; - desligar os celulares; etc.
3. Uma vez que o grupo concordou com a lista, leia em voz alta novamente deixando o flip-chart a ser exibido em local acessível em todos os momentos.
4. Os/As participantes devem estar felizes com o acordo de convivência e confirmar que concordam com ele para lhes dar um sentido de apropriação do processo. Se quiser, pode sugerir que todos os participantes assinem no cartaz, para se lembrarem do compromisso com os combinados feitos em grupo.

Exclusão e inclusão

20 minutos

Propósito

Incentivar os/as participantes a pensar como é quando são impedidos de participar nas atividades.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade os/as participantes terão:

- ✓ Pensado sobre a diferença entre ser incluído ou excluído das atividades;
- ✓ Pensado sobre porque é importante poder participar - e por que estão aqui na conferência.

Método

1. Solicite dois voluntários do grupo e explique que eles terão a tarefa de impedir que os outros cruzem de um lado ao outro da sala. Eles são os "bloqueadores".
2. Peça ao resto do grupo que se alinhe em uma extremidade da sala: quando você disser "vão" eles terão que tentar chegar ao outro lado, mas se qualquer um dos dois 'bloqueadores' tocá-los, eles devem retornar para o começo.
3. Quando o grupo tiver entendido as instruções, inicie a atividade. É provável que nem todos os/as participantes terão sucesso em passar pelos 'bloqueadores'. Diga aos que obtiverem sucesso para se sentar. Em seguida, repita a atividade com os/as participantes restantes.
4. Repita o exercício algumas vezes ou até que todo o grupo tenha cruzado com sucesso, então diga que todos se sentem.
5. Peça aos que cruzaram a sala com sucesso na primeira vez para compartilharem como foi pra eles realizar a atividade. Em seguida, pergunte aos que se esforçaram para atravessar, como se sentiram.
6. Lembre ao grupo que a razão de querermos ser Delegado ou Delegada é porque temos algo importante a dizer e temos o direito de ser ouvidos. Nossas opiniões podem ser diferentes daquelas dos adultos, mas são tão válidas quanto as deles/as.

O que é intercâmbio de conhecimento? 15 minutos

Propósito

Apresentar os/as participantes ao intercâmbio de conhecimento.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Explorado a ideia de intercâmbio de conhecimento e estar prontos para continuar os próximos passos.

Material

- Flip-chart
- Pincéis atômico coloridos
- Barrinhas de chocolate ou pedaços de barra de chocolate **Método**

1. Peça ao grupo para pensar sobre a palavra "conhecimento": o que significa isso? Que tipo de coisas nós "sabemos"? Por que isso é importante? Incentive o grupo a reconhecer que eles têm muito conhecimento: sobre si mesmos, as coisas que fazem, as pessoas com quem se encontram, as coisas que querem.
2. Convide o grupo para partilhar as suas respostas. Resuma verbalmente e escreva no flip-chart ou peça a outro/a facilitador/a.
3. Agora peça ao grupo para pensar sobre a palavra "intercâmbio": o que significa isso? Quem está envolvido? Por que é importante?

- Peça ao grupo para compartilhar suas respostas. Resuma verbalmente e escreva no flip-chart ou peça a outro/a facilitador/a.
- Dê a cada criança uma pequena barra de chocolate ou 4 quadradinhos de chocolate. Peça para que ofereçam duas de suas barras à criança ao seu lado, dizendo uma coisa que viram no trajeto à conferência. Ao receber o chocolate, a outra criança deve fazer a mesma coisa, entregando dois dos seus pedacinhos de chocolate para seu par contando o que viu no caminho. Explique aos/às participantes que durante o GT vocês irão olhar mais detalhadamente como funciona o intercâmbio de conhecimento, sendo uma troca, assim como fizeram com seus chocolates. Primeiro vão pensar no por que é importante que as vozes das crianças e adolescentes sejam ouvidas.

.....

Almoço

1 hora e 15 minutos

.....

.....

Reencontro e Relaxamento

1 hora

.....

Material □ Bolas e espaço da sala □ Almofadas e tapetes □ Vídeo Cidadania □ Tela e projetor
Método Ofereça às crianças a oportunidade de terem um tempo relaxado. Podem se deitar nos tapetes com as almofadas para assistir a um vídeo legal; brincar com as bolas; descansar e/ou tirar um cochilo

.....

Participação da Mesa de Diálogo 3

1h30m

.....

.....

Lanche e Passeio no Plenarinho

2h30m

.....

.....

Batalha do Neurônio (eliminatória 2)

40min

.....

.....

Jantar

1h30m

.....



Dia 2 – O que eu quero dizer? O que nós queremos dizer?

Objetivo do Dia 2 (26/04)

Ajudar os/as participantes a pensar sobre suas experiências, em como eles/as podem ou não podem acessar os seus direitos e começar a formular as mensagens que eles/as desejam compartilhar.

Plano das atividades

ATIVIDADE DIA 26	TEMPO
Acolhimento e música	10 minutos
Revisão do Acordo de convivência	10 minutos
Concordo/Discordo	20 minutos
Encenação dos Direitos	30 minutos
Lanche	20 minutos
Responsabilidades - Ache o par	30 minutos
Quem sou eu?	10 minutos
Delegado ou Delegada	30 minutos
O valor que eu trago	35 minutos
Almoço	1 hora 15 minutos
Reencontro e relaxamento na sala	1 hora
Reflexão	40 minutos
Ensaio da música oficial	20 minutos
Lanche	30 minutos
Papo legal	45 minutos
Passa a mensagem	30 minutos
Mosaico	1 hora
Jantar	1 hora 45 minutos
Organização das propostas	30 minutos

Acolhimento

10 minutos

Revisão do Acordo de convivência

10 minutos

Concordo/discordo

20 minutos

Propósito

Incentivar as crianças a explorar a sua própria compreensão dos seus direitos.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Explorado sua própria visão de direitos; e
- ✓ Ouvido as opiniões de outros membros do grupo.

Material

- Fita crepe (se desejar)
- Folha com as palavras ou símbolos Concordo / Discordo

Método

1. Coloque um sinal dizendo 'Concordo' em uma extremidade da sala e "Discordo" na outra extremidade e explique aos/às participantes que você desenhou uma linha invisível entre os dois, ou use uma fita crepe para fazer a linha divisória.
2. Explique aos/às participantes que você vai ler um comunicado. Eles terão de escolher de qual lado da linha invisível eles vão ficar de acordo com a declaração: desde concordo plenamente (próximo ao sinal 'Concordo') até discordo fortemente (perto do sinal de 'Discordo').
3. Leia as seguintes declarações (tantas quantas necessárias sem cansar as crianças):
 - nós não devemos ouvir o que as crianças ou adolescentes dizem, porque os adultos sabem mais;
 - todos devem ser tratados igualmente;
 - as crianças e os adolescentes devem saber as decisões que lhes dizem respeito;
 - todos/as deveriam poder ir à escola;
 - todos/as deveriam poder dizer o que pensam;
 - todos deveriam se sentir seguros;
 - as crianças deveriam poder brincar;
4. Leia cada afirmação uma de cada vez e depois de cada afirmação dê aos/às participantes tempo para escolher de que lado da linha invisível querem ficar. Incentive-os/as a falar sobre o porquê estão do lado que escolheram.

5. Conclua a atividade, introduzindo a noção de que vocês têm discutido o direito das pessoas; o direito de fazer certas coisas ou de que certas coisas não sejam feitas.

Direitos

30 minutos

Propósito

Apoiar o desenvolvimento de uma compreensão clara dos direitos, com foco na participação.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Explorado os direitos das crianças através de dramatização; ✓
- Desenvolvido o conhecimento do CNUDC e do ECA; e ✓
- Considerado o conceito de “participação”.

Material

- Cartões Direitos em cena (Recurso 1A)
- Folhas de flip-chart,
- Pincel atômico
- Fita crepe
- Cartazes com referência aos direitos (ECA) colados nos biombos **Método**

1. Apresente a noção de que todas as crianças e adolescentes têm direitos, e de que estes estão dispostos em um documento chamado a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança – CNUDC e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Aponte para os cartazes de direitos ao redor da sala.
2. Explique que todos os direitos podem ser divididos em três grandes grupos:
 - "Direitos de **participação**" (Este tipo de direito é sobre o direito das crianças a tomar parte e estar envolvidas em coisas, incluindo as decisões que as afetam).
 - "Direitos de **proteção**" (Este tipo de direito é sobre como mantê-las seguras e garantir que as crianças estejam sendo cuidadas).
 - "Direitos de **prevenção**" (Este tipo de direito está associado a certificar-se de que as crianças têm as coisas que precisam).
3. Escreva estes títulos em um flip-chart e leia-os novamente para garantir que eles compreendam as palavras. Lembre aos/às participantes sobre algumas das coisas que vocês discutiram na atividade anterior.
4. Divida o grupo em duplas e peça a cada dupla para escolher um cartão do **Recurso 1A**. Se necessário, se necessário, os/as demais facilitadores/as poderão explicar à dupla qual tipo de direito está no cartão. Dê a cada dupla dois minutos para preparar uma curta dramatização, de acordo com seu cartão.
5. Coloque o grupo junto novamente e peça a cada dupla para apresentar sua dramatização. De forma bem dinâmica. Quando cada dupla terminar, peça ao grupo para adivinhar que tipo de direito está sendo retratado. Em seguida, peça para que eles discutam se é direito de participação, proteção ou prevenção. Depois a dupla deve grudar o cartão debaixo do título apropriado, no flipchart, com a ajuda de outro/a facilitador/a. Quando todas as duplas terminarem, foque, em

particular, nos cartões de “direitos de participação”. Se você achar que algum cartão foi colocado sob o título errado, identifique e discuta com os/as participantes.

6. Explique que, ao longo do GT, vocês estarão focando nos direitos que se enquadram sob o título de “participação” e estarão explorando maneiras nas quais eles possam curtir este direito.

Responsabilidades

30 minutos

Propósito Olhar para uma variedade de direitos e explorar o que as crianças, adolescentes e outros possuem para proteger esses direitos, e começar a identificar como as crianças e adolescentes já desenvolvem algumas das responsabilidades.

Resultado de aprendizado

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Alcançado uma melhor compreensão dos seus direitos e as responsabilidades que caminham com esses direitos.

Material

- Cartões Ache o Par - Direitos e Responsabilidade (Recurso 1B) - Os cartões de direitos têm cor diferente dos de responsabilidade e os dois terão formato de encaixe.
- Folhas de flip-chart
- Pincel atômico
- Fita crepe

Método

1. Divida o grupo em duplas.
2. Explique aos/às participantes que você vai ler alguns direitos. Peça para que ouçam atentamente.
3. Em seguida, explique que você vai ler algumas frases de ‘responsabilidades’.
4. Então, entregue um cartão para cada dupla, independente se for um direito ou uma responsabilidade.
5. Peça às duplas para achar a outra dupla que tem a frase correspondente ao direito ou responsabilidade que receberam.
6. Quando as duas duplas tiverem concordado sobre a combinação dos cartões, e confirmado por um/a facilitador/a se está correta, convide as duplas para colarem as duas frases combinadas no flip-chart.
7. Quando todos/as tiverem achado seu par, peça para compartilharem qualquer experiência em que demonstraram certas responsabilidades em certas situações.
8. Explique que a razão de estarem na conferência é porque elas têm o direito de expressar suas opiniões e experiências, aos adultos em geral e com aqueles com autoridade para tomar decisões que afetam suas vidas. Vocês vão focar no que significa ser um Delegado ou Delegada, e o valor que eles/as trazem para o processo de tomada de decisão.

Brincadeira Quem sou eu?

10 minutos

Delegado ou Delegada

30 minutos

Propósito

Identificar em grupo as habilidades e qualidades de um/a bom/a Delegado ou Delegada ou Porta-voz.

Resultado de aprendizado

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Pensado sobre o conhecimento, qualidades e habilidades, responsabilidades e compromissos que seriam úteis para um/a criança e adolescente Delegado ou Delegada ter.

Material

- Folhas de flip-chart
- Pincel atômico
- Fita crepe

Método

1. Escreva no flip-chart o título: Delegado / Delegada, e peça ao grupo que fale o que entende por essa palavra. Amplie a compreensão se necessário, mas sempre valorizando as participações do grupo. Pode ser que as crianças se identifiquem melhor com outra palavra, como Porta-voz e nesse caso, passe a usar essa palavra no lugar de delegado ou delegada.
2. Encoraje os/as participantes a pensar sobre quais qualidades e habilidades um **Delegado** ou uma **Delegada** deve ter (ou Porta-voz).
3. Explique às crianças que vocês vão 'criar' 'uma criança' 'Porta-voz' e fale sobre as metas e objetivos do intercâmbio de conhecimento, lembrando-as de quando trocaram os chocolates umas com as outras e compartilharam informações, e não ficaram sem o chocolate, mas receberam outro que se adicionou ao que já tinham.
4. Coloque três folhas de flip-chart no chão e passe fita crepe para uni-las. Peça para que um/a participante se voluntarie para deitar-se sobre o papel.
5. Peça a outro/a participante para desenhar o contorno da criança deitada. Quando ele/a tiver feito isso, peça aos voluntários para se afastarem do papel e explique ao grupo que este contorno representa a criança e/ou adolescente brasileira/o Delegado ou Delegada (ou Porta-voz). Então, cole o esboço do desenho no biombo.
6. Peça aos/às participantes para sugerirem como deve ou pode ser uma criança Delegado ou Delegada: o que ele/a deve saber, o que dele deve ser capaz de fazer e como ele/a deve ser. Ao ouvir as respostas escreva-as no desenho ou peça aos/às participantes para fazê-lo. Nota: isto pode ser feito em palavras ou imagens, por exemplo, se 'ouvir' é uma habilidade para ser adicionada, um dos/as participantes poderia desenhar orelhas, ou 'amigável' poderia ser desenhado com um sorriso.

7. Tente capturar respostas de todos os/as participantes. No final da atividade, vocês terão um desenho em tamanho real de uma 'criança Delegado ou Delegada' rodeado por muitas palavras e desenhos para explicar que tipo de pessoa, ele ou ela é: por exemplo, fala claramente, permite que os outros participem, tem confiança, não desiste. Se houver habilidades e qualidades chaves que os/as participantes não mencionaram, aproveite para contribuir você mesmo e explicar por que elas são importantes.

O valor que eu trago

35 minutos

Propósito

Identificar os pontos fortes e capacidades que os/as participantes já têm, que podem usar para ajuda-los a se comunicar com pessoas de posição de autoridade.

Como destaca o educador Paulo Freire: "Todos sabemos algo. Todos ignoramos algo. Por isso aprendemos sempre".

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Identificado algumas das qualidades e habilidades que eles/as já têm para apoiá-los/as em seu papel de Delegado ou Delegada da infância (ou Porta-voz); e
- ✓ Explorado o papel que eles podem representar na defesa dos seus direitos e de seus pares.

Material

- Tiras de papel
- Canetas ou lápis
- Uma caixa de presente

Método

1. Peça aos/as participantes para pensar sobre as qualidades e habilidades que vocês identificaram como importantes para 'crianças e adolescentes Delegado ou Delegada'. Divida o grupo em subgrupos e peça a cada pequeno grupo para olhar as qualidades descritas na criança Delegada e pensar e compartilhar um exemplo em que eles/as usaram uma dessas qualidades no seu dia-a-dia.
2. Traga o grupo de volta para partilhar os seus exemplos, ter a oportunidade de refletir sobre essas qualidades e pensar sobre as perguntas abaixo.
 - Quais são as qualidades de uma criança Delegado ou Delegada que você já tem?
 - Como você pode usar essas qualidades sendo uma criança Delegado ou Delegada?
 - Que dificuldades você pode passar, sendo uma criança Delegado ou Delegada?
 - O que ajudaria você a vencer essas dificuldades?
 - Que tipo de apoio você precisaria para ser uma criança Delegado ou Delegada melhor? - De onde essa ajuda poderia vir?

Procure possibilitar que as crianças que ainda não se expressaram tenham oportunidade. Você pode guiar essa reflexão pedindo para uma ou duas crianças responderem cada pergunta.

3. Agora peça ao grupo para pensar em algo que fizeram nas últimas semanas que os/as fez sentir orgulhosos/as (podem ser coisas muito pequenas como: eu ajudei um amigo, ganhei algum dinheiro, eu levei o meu irmão para a escola, etc.). Distribua tiras de papel e convide-os/as a escrever sua "ação legal" (facilitadores/as podem ajudar as crianças a escreverem o que desejam compartilhar). Peça para que coloquem seu papel numa linda caixa de presente.

Quando todos/as tiverem terminado, leia algumas com entusiasmo, e parabeneze o autor/a daquela ação.

4. Pergunte aos/às participantes, como se sentem quando ouvem sobre essas conquistas? O que isso nos diz sobre nossas ações diárias?
Enfatize que eles/as já têm motivos para se orgulhar das muitas coisas que fazem: eles/as já têm forças e capacidades e todos os dias as demonstram.

Outras tiras de boas ações podem ser lidas em outros momentos, sempre incentivando o autor e as demais crianças.

.....

Almoço

1 hora e 15 minutos

.....

.....

Reencontro e contação de história

1 hora

Conte a história “A criança que consertou o mundo” (Recurso 2A).

.....

.....

Reflexão

40 Minutos

.....

Propósito

Incentivar os/as participantes a pensar sobre como eles/as vão usar o que vocês têm explorado no GT. Refletir sobre suas esperanças e medos, enquanto eles/as colocam em prática o aprendizado.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Avaliado sua própria experiência neste GT e identificado como podem usar este aprendizado enquanto se desenvolvem como Delegado ou Delegada.

Material

- Folhas de lip-chart
- Canetas ou lápis
- Um cubo do Verدينho

Método

Peça aos/às participantes para fecharem os olhos e imaginar:

Você está em uma sala e acabou de se apresentar para um público de conselheiros da sociedade civil e do governo, diretores de empresas, da escola, e/ou políticos. Você contou para eles sobre sua vida e deu algumas ideias de como eles podem trabalhar com você para realizar pequenas mudanças que poderiam melhorar a sua vida na sua comunidade. Você olha para os rostos do público e ...

1. Peça que eles continuem pensando:
Agora que você terminou sua apresentação e está voltando para a sua cadeira... O que você está vendo?

Você começa a perceber quem está lá... e tenta perceber o que o público achou do que você falou. E as autoridades? O que estão fazendo? O que você espera que aconteça agora que você compartilhou sua experiência com elas?

Tente agora imaginar como você está se sentindo...

2. Peça a umas seis crianças para compartilharem alguns desses pensamentos. Use o cubo do Verdinho jogando-o para cada criança. Ela pode escolher qual o sentimento que teve e explicá-lo ao grupo. A partir das respostas, reflita com o grupo sobre elas. Realce quaisquer preocupações e quaisquer respostas positivas. Peça aos/as participantes para pensar sobre quão realistas são as suas esperanças, por exemplo: nem sempre serão aplaudidos e nem sempre o olhar sério das autoridades quer dizer que não gostaram. Dê palavras de ânimo para que continuem se desenvolvendo como Delegado ou Delegada.
3. Divida o grupo em duplas e peça para eles discutirem sobre a coisa mais importante que gostariam de falar às pessoas em posições de autoridade. Em seguida, as duplas devem discutir suas preocupações e ou dificuldades em relação a isso.
4. Convide algumas duplas para contarem o que fariam às autoridades. Pergunte a algumas crianças quais seriam as dificuldades que poderiam ter para falar isso. Explore as preocupações e peça ao grupo para pensar sobre o que vocês têm aprendido e sugerir maneiras simples para superá-las.
5. Fale animadamente que mais tarde elas receberão a visita de algumas pessoas que tem autoridade para decidir as leis que envolvem as crianças e os adolescentes, e que terão a oportunidade de falar e perguntar o que quiserem para elas.

Ensaio musical

20 minutos

Lanche

30 minutos

Papo legal

45 minutos

Passe a mensagem

30 minutos

Propósito

Ajudar os/as participantes a pensar sobre a importância de comunicar a sua mensagem claramente para garantir que não seja distorcida.

Resultados de aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Pensado sobre suas habilidades de comunicação;
- ✓ Entendido que para que uma comunicação seja eficiente, nós devemos transmitir as mensagens claramente.

Método

1. Peça aos/às participantes para formar com você um grande círculo, ficando lado a lado com outro/a participante. Sussurre uma sentença na orelha do/a participante em pé à sua direita (por ex. **“Os políticos do meu estado sempre à Brasília vêm. Agora é a minha vez de dar a opinião também”**).
2. Peça-lhes para sussurrá-la para a próxima pessoa, e continue indo até a mensagem voltar para a última pessoa no círculo. Certifique-se de que todos entenderam que só podem sussurrar a mensagem uma vez: se a pessoa não ouvir, eles não podem repetir.
3. Peça à última pessoa para dizer ao grupo a frase que ouviu e pergunte à primeira pessoa se esta era a frase original. É altamente provável que a frase tenha mudado: peça ao grupo para pensar e discutir o que isso demonstra. O que pode ter modificado a frase?
4. Explique que o exercício mostra algo que pode acontecer quando estamos falando com outras pessoas. Enfatize que temos de ser muito claros quando comunicamos mensagens importantes: isso vai nos ajudar a estarmos concentrados no que queremos dizer, bem como vai ajudar as pessoas a quem comunicamos a escutar mais claramente o que dizemos.
5. Peça ao grupo para pensar no que vocês poderiam fazer para garantir que suas mensagens permaneçam iguais e não distorcidas, quando as comunicarem. As respostas devem incluir:
 - A forma como falamos: mantê-la simples, ser claro/a, usar uma linguagem simples, falar devagar.
 - A maneira que nós escutamos: preste atenção, pense no que está sendo dito.
 - A mensagem que enviamos: é clara e objetiva?
6. Explique que, durante as atividades de hoje, vocês vão pensar em algumas das coisas que gostariam de compartilhar lá na Plenária na quarta-feira.

Mosaico – As propostas

1 hora

Propósito

Trabalhar juntos em um mosaico de papel que vai permitir aos/às participantes compor as suas próprias opiniões e experiências individuais com as do resto do grupo. Ele constrói um senso de comunidade e permite que o grupo represente o que eles/as têm a dizer: coletivamente e visualmente.

Resultados de aprendizagem

Ao final da atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Começado a desenvolver uma mensagem coletiva para a plenária.

Material

- Quadrados de papel cartão ou cartolina, de aproximadamente 20cm X 20cm □ Fita crepe
- 4 folhas de papel 40k
- Cola
- Materiais de artesanato (revistas para serem recortadas, pedaços de tecidos diversos, novelos de lã colorido, botões, fitas coloridas, papel celofane de diferentes cores, cola colorida, tampinhas de garrafa, papelão, caixa de ovos, etc.)

Método

1. Explique que vocês vão pensar sobre as principais propostas, ideais e sonhos que eles/as querem compartilhar na plenária amanhã. Agora é a hora de falar e ser ouvido!.
2. Dê a todos/as o material de papel e artesanato, e peça-lhes para enfeitarem o seu próprio quadrado: eles podem usar imagens, símbolos e palavras que expressem o que eles querem dizer para a plenária, o que querem que aconteça para melhorar a vida das crianças do Brasil.
3. Explique que depois formarão um lindo e grande mosaico de papel, que será apresentado na Plenária para ajudar a transmitir algumas das mensagens que eles/as desejam compartilhar.
4. Traga o grupo junto novamente e peça a cada participante para explicar o que o seu quadrado representa.
5. Os relatores/observadores anotarão todas as contribuições das crianças para serem reunidas num texto de propostas.
6. Filmar as apresentações individuais como depoimentos das crianças. Os/as facilitadores/as podem se revezar nessa tarefa.
7. Depois de todos/as terem compartilhado seu quadrado, o grupo deve escolher junto, a melhor posição para unir os quadrados, criando assim um mosaico, sobre as 4 folhas de papel 40k coladas uma a outra.
8. Quando todo mundo estiver feliz com o layout final, as peças devem ser coladas no papel 40kg, com a ajuda dos/as facilitadores/as e, em seguida, o mosaico deve ser levantado pelos adultos, depois pendurado no varal ou preso no biombo. Uma foto do mosaico deve ser tirada.
9. Lembre ao grupo que as experiências que compartilharam são valiosas e ajudam a entender o que queremos comunicar com os outros: eles são os especialistas em suas próprias vidas!
10. Combine com o grupo que depois da Batalha do neurônio, voltarão à sala para combinar como será essa apresentação na Plenária. Mas se tiver tempo agora, já decida com o grupo se todos irão à frente levando o mosaico e quem seriam os representantes, talvez um de cada região, respeitando a paridade de gênero. Oriente o tempo que terão para a apresentação do mosaico (propostas) e da música.

.....

Jantar

45 minutos

.....

Batalha do neurônio (Final)

30 minutos

.....

Organização das propostas

30 minutos

.....

1. Se não houve tempo para concluir com as crianças como será a apresentação, faça isso agora. Se tiver impasse, faça o processo de votação com os pés, pedindo para que todos os favoráveis corram para a parede em que tem um cartaz com o símbolo ou palavra CONCORDO ou para a que tem DISCORDO. A cada voto as crianças devem voltar ao centro. Pode também pedir que votem com as mãos, com os polegares para cima quando seu voto for CONCORDO ou para baixo se for DISCORDO.
2. Enquanto as crianças estiverem decidindo, os relatores concluem a sistematização das propostas para serem organizadas em blocos para os representantes apresentarem no dia seguinte.
3. A foto do mosaico será impressa em papel couche A4 para cada criança leve uma para casa no dia seguinte.

.....

Brincadeira de descontração

.....

15 minutos

.....



Dia 3 – Experiência prática do direito de falar e ser ouvido

.....

Objetivos do Dia 3 (27/04)

Ajudar os/as participantes a praticar o que foi aprendido na experiência do GT, compartilhando suas ideias e percebendo seu direito de participação respeitado.

Começar a pensar e planejar o desenvolvimento de seu papel como representante das crianças de sua região ou segmento, a partir do que foi construído no GT.

.....

Boas vindas e ensaio da música oficial **30 minutos**

.....

.....

Plenária Final **1 hora e 30 minutos**

.....

1. As crianças apresentarão suas propostas em forma do mosaico, enquanto imagens delas trabalhando no GT serão projetadas.
2. Ao final da apresentação, o grupo de crianças e os adultos, cantarão a música oficial da conferência: “Ei! Eu Sou Criança”.

Fechamento

45 minutos

Material

- Foto do mosaico para cada criança
- Cópias do livro Binho
- Bola colorida para todas as crianças

Metodo

1. O grupo de crianças se reúne novamente na sala do GT e você aprecia a apresentação feita na plenária.
 2. Entregue a cada criança as fotos do mosaico que construíram juntos e comenta que este representa a sua participação na política dos direitos das crianças e adolescentes e, que agora, voltando para suas regiões, devem continuar contribuindo, explicando para as outras crianças e adultos o que aprenderam na X CNDCA e a importância de estarem prestando atenção e acompanhando se os seus direitos estão sendo obedecidos.
 3. Apresente o autor do livro Binho, o menino que tinha medo do Conselho Tutelar e um breve papo com ele sobre o livro fortalecimento a confiança das crianças no Conselho Tutelar. O Marcos Costa presenteia cada criança com o livro.
 4. Despeçam-se com alegria e entusiasmo e entrega das bolas coloridas para as crianças levarem consigo.
-

Almoço

1 hora e 30 minutos

Mística Final no auditório

1 hora

Avaliação da equipe e recolhimento de material

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Programa de Intercâmbio de Conhecimentos, **StreetInvest**
- **ECA**, em destaque, artigos 1 ao 27; 53 ao 75
- Programa Escolha a Vida, Associação **Lifewords** Brasil.
- Gorgal Casas, Alicia e Goyret, Maria Eugenia. Vamos aprender bons-tratos em: Ferramentas lúdicas para a promoção dos bons-tratos em família. Programa **Claves** Brasil. Editora Esperança, Curitiba 2015.
- Um Lugar Seguro, Crianças participando da proteção infantil, Rede **Mãos Dadas**. - Cartilha do ECA, de **FEPAS**

ANEXOS:

- RECURSO 1 – Letra e música Ei! Eu sou criança
- RECURSO 2 - Cartão de apresentação
- RECURSO 3 – Direitos em Cena
- RECURSO 4 - Ache o par
- RECURSO 5 - História: A criança que consertou o mundo
- RECURSO 6 – Cartazes de Direito
- RECURSO 7 - Brincadeiras

Em caso de haver tempo suficiente, realize a brincadeira abaixo:

Minha Rede de Apoio

1 hora

Material: Folhas grandes de papel para cada grupo
Canetas coloridas
Vários papéis menores coloridos

Propósito

O 'Mapa da Flor' é uma ferramenta visual simples que ajuda os/as participantes a pensar sobre as pessoas que fornecem suporte a eles/as, e aqueles que talvez deveriam, mas não o fazem. Essa é uma boa preparação antes de retornarem às suas casas.

Resultados da aprendizagem

Ao final desta atividade, os/as participantes terão:

- ✓ Pensado sobre os diferentes tipos de apoio que receberam e de quem os receberam; ✓
Pensado sobre o apoio que lhes falta para que acessem seus direitos.

Método

1. Divida os/as participantes em cinco ou seis grupos, com um/a facilitador/a em cada grupo. Peça a cada grupo para desenhar no meio de uma grande folha de papel, um círculo, que será o miolo de uma flor. Esse miolo irá representa-los/as.
2. Em seguida, peça aos/às participantes para desenhar pétalas em pedaços de papel menores para colocar em torno do miolo da flor, representando as pessoas que eles/as procuram para apoio em suas vidas:
 - Diga-lhes que as pétalas devem ser desenhadas maiores para as pessoas às quais eles procuram mais frequentemente para apoio.
 - Diga-lhes que as pétalas que devem ser desenhadas menores para as pessoas às quais eles procuram menos para apoio/que os apoiam menos.
 - Diga-lhes para escrever ou desenhar o nome / característica de cada pessoa dentro da pétala (por exemplo, amigo, mãe, médico/a, educador/a, professor/a, polícia, etc.)

3. Quando estiverem prontos/as, peça aos grupos para colarem as pétalas em torno do miolo de suas flores. Chame todos os grupos de volta e convide um representante de cada grupo para compartilhar a flor do seu grupo com todos/as, explicando quem dá mais/menos apoio, e que **tipo de apoio** prestam.
4. Uma vez que cada grupo tenha tido a oportunidade de compartilhar sobre sua flor, facilite uma discussão geral a partir de algumas das perguntas abaixo (se não houver tempo, priorize as 3 primeiras):
 - O que essas pessoas (mãe, pai, ou outros que colocaram numa pétala maior, fazem ou têm de qualidade que facilita que você lhe peça ajuda ou apoio?
 - E as pétalas menores? Em que as pessoas dificultam você de busca-las para ajuda?
 - O que mais fez vocês procurarem ajuda?
 - Há alguma coisa que vocês precisaram, mas não tiveram apoio?
 - E há alguma coisa que vocês podem fazer para ajudar um/a ao/à outro/a?
 - Você aprendeu alguma coisa nova com esta brincadeira?